

MERECE CONFIANÇA O NOVO TESTAMENTO?

O Cristianismo está baseado em fatos históricos (nascimento, vida, morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo) e não em suposições, lendas ou teorias.

Para verificarmos o que nos propusemos (e que é o título deste artigo), vamos verificar:

- 1) O caráter dos escritores do NT;
- 2) A consistência do texto do NT;
- 3) A exatidão histórica dos escritos do NT;
- 4) Descobertas arqueológicas referentes ao NT;
- 5) Escritos dos primeiros séculos que comprovam o NT:
 - a) escritos de autores gentios;
 - b) escritos de autores judeus;
 - c) escritos não bíblicos de cristãos;
- 6) A data aproximada em que foram escritos;
- 7) Os manuscritos do NT;
- 8) O Cânon do NT e sua formação;
- 9) Conclusão..

O CARÁTER DOS ESCRITORES

a) Eram homens de procedência bem variada; uns eram simples pescadores (Tiago e João; Pedro e André) e outros eram mais preparados: um cobrador de impostos (Mateus), outro médico (Lucas) e outro um grande pensador do primeiro século (Paulo);

b) Apesar disto, não há nenhuma contradição entre os seus escritos, o que comprova que tanto uns quanto os outros tinham apenas o propósito de mostrar fatos ocorridos;

c) Não era sua ideia formar uma nova seita ou religião; eram apenas testemunhas oculares dos fatos;

d) Seria impossível que, tanto os mais simples quanto os mais estudados estivessem de acordo em escrever quanto a

retidão, honradez e iniquidade; seriam cínicos ou extremamente corretos;

e) Nas histórias das religiões apareceram pregadores da verdade e de mentiras, mas, mais cedo ou mais tarde, estes foram descobertos;

f) Falavam de seus próprios defeitos, não querendo aparecer como “os tais”, mas apresentando-se sempre todos eles com a mensagem de sinceridade, amor e honestidade;

g) Apelavam constantemente aos seus leitores quanto à verdade que proclamavam (Atos 2.23; 26.25-26);

h) Selaram suas palavras com sangue; estavam dispostos a morrer pela mensagem que ensinavam.

A CONSISTÊNCIA DO TEXTO

Escritores e pensadores têm tentado desacreditar a Bíblia, procurando contradições no texto, sem o terem conseguido.

a) Temos quatro versões diferentes em o NT, além de outras referências, e seria possível haver discordância entre elas. Mas há uma coincidência nelas, embora cada uma tenha o seu próprio ponto de vista e ênfase, mas tudo se encaixa harmoniosamente.

Três casos aparentemente conflitantes são:

a) Mateus 10.29 fala de dois endemoninhados gadarenos, enquanto que Marcos 10.46 e Lucas 18.35 falam só de um;

b) Em Mateus 20.20, a mãe de Tiago e João, pede para estes o melhor lugar no Seu Reino e em Lucas 10.35 são eles que fazem o pedido;

c) Em Lucas 18.35 lemos que Jesus Cristo Se aproximava de Jericó na cura de Bartimeu e em Mateus 20.29 e em Marcos 10.46 lemos que a cura aconteceu quando Ele saía de Jericó.

No primeiro caso, Marcos e Lucas falam de um, que é o que interessa, por ter sido convertido.

No segundo caso, deve ter acontecido que a mãe e os dois filhos foram falar com o Senhor.

No terceiro caso, pode referir-se às ruínas de Jericó e/ou à nova cidade de Jericó, localizadas uma perto da outra, mas em lugares diferentes.

Podemos assegurar que trata-se apenas de ênfase das testemunhas oculares.

É importante citar o caso de Frank Morrison, jornalista inglês, que se dispôs a provar que a história da ressurreição de Jesus Cristo era apenas uma lenda. Começou suas investigações convencido que a Bíblia estava cheia de contradições. Entretanto, ao examinar detidamente e detalhadamente as evidências, acabou convertendo-se ao Evangelho. Após a sua conversão, publicou um livro: “Quem removeu a pedra?”

EXATIDÃO HISTÓRICA DOS ESCRITOS

Muitos dos fatos da vida de Jesus Cristo (Seus milagres, viagens e ensinamentos) não podem ser demonstrados pela investigação histórica, mas os escritores do NT (ou dos quatro evangelhos) fazem suas declarações com referências históricas que podem ser comprovadas.

a) Se as narrativas históricas do NT fossem fraudulentas, inventadas anos depois a fim de servirem a uma religião inventada, seria improvável que os novos escritores se arriscassem a criar um fato histórico, pois seus escritos certamente seriam rejeitados por quem os viveu;

b) Consideremos Lucas, cujos escritos podem ser comprovadamente tão exatos que ele pode ser classificado de historiador. Os conhecedores da navegação falam dele como um profundo conhecedor da náutica antiga. Ele usa os títulos imperiais adequadamente na época (Atos 13.17; 18.12; 19.31, 38; 16.20; 28.7; Lucas 3.1);

Em todas estas citações, ele fala dos títulos que, naquela época, eram dados em diferentes regiões às autoridades e fala de hábitos e de costumes peculiares nas regiões;

c) Lucas tem sido criticado porque suas citações não coincidiam com a história secular, mas, após algumas descobertas arqueológicas e em obras clássicas da época, verificou-se que ele usava os títulos e palavras apropriados.

DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS

Elas são mais abundantes nos estudos do AT, enquanto que os do NT não têm a envergadura política daqueles. Citaremos alguns do NT:

a) Moedas e inscrições de Pôncio Pilatos que, por muito tempo, julgava-se que não existiam;

b) Os tanques de Betesda e Siloé podem ser visitados atualmente;

c) Quanto à proibição da entrada de gentios no Templo, achou-se uma placa com esta proibição;

d) Em Listra acharam-se evidências de culto de Júpiter e Mercúrio, com quem Pulo e Barnabé foram confundidos;

e) Em Éfeso podem ver-se as ruínas do culto a Diana;

f) Foram achadas provas arqueológicas de que Erasto (citado em Atos 18.22 e em Romanos 16.23), tesoureiro da cidade existira.

As poucas descobertas arqueológicas relativas ao NT apoiam o que ele diz.

LIVROS EXTRABÍBLICOS

Será que outros livros ou escritos dos primeiros séculos da nossa era confirmam o que o NT diz?

A) ESCRITOS DE AUTORES GENTIOS

1) **Thallus** – Na História da Grécia ele faz referência à escuridão que aconteceu nos primeiros anos de nossa era e que corresponde a Mateus 27.45 e a Lucas 23.44;

2) **Atas de Pôncio Pilatos** – Apesar destes escritos não existirem mais, Justino Mártir, dirigindo-se ao Imperador romano Antonio Pio, pede-lhe para verificar as atas de Pilatos, informando dos milagres feitos pelo Senhor Jesus;

3) **Mara Bar-Serapião** - Este sírio, escrevendo a seu filho, diz que a queda de Jerusalém (em 70 d. C.) era um castigo aos judeus porque tinham rejeitado e crucificado a Jesus Cristo;

4) **Suetônio** - Em sua Vida de Cláudio, fez menção às más colheitas no reinado deste Imperador, o que a Bíblia menciona em Atos 11.28;

5) **Tácito** – Este historiador fala do incêndio ocorrido em Roma, provocado por Nero, que culpou os cristãos, submetendo-os a castigos cruéis, sendo eles inocentes, e fala também da execução de Jesus Cristo pelo procurador Pôncio Pilatos, em dias do Imperador Tibério;

6) **Plínio, o Jovem** – Este governador da Bitínia escreveu ao Imperador Trajano, pedindo o conselho ao rei sobre como deveria tratar os cristãos que proliferavam em sua província. Faz referência aos seus costumes, cultos e doutrinas, afirmando a Divindade de Jesus Cristo.

B) ESCRITORES JUDEUS

1) **Mishnah e Talmud** – Os rabinos, com a destruição de Jerusalém, decidiram que, para não serem esquecidas ou deturpadas as tradições orais e suas interpretações, deviam ser coligadas. Resultou na Mishnah.

O Talmud é composto pela Mishnah com escritos dos rabinos de Jerusalém e da Babilônia.

A Mishnah é um código de leis. O Talmud são comentários a respeito.

Fazem referência à destruição de Jerusalém, à crucificação de Cristo (considerado um herege), aos milagres

feitos pelo Senhor Jesus e dizem que Ele não tinha vindo para destruir a lei, mas para ampliá-la.

2) **Josefo** – Este historiador, no seu livro As Antiguidades dos Judeus, confirma muitos escritos bíblicos:

- a) A dramática família de Herodes;
- b) Pilatos, Félix e Festo, procuradores da Palestina;
- c) A família dos sumos sacerdotes Anás, Caifás e Ananias;
- d) A sublevação de Judas, o Galileu, citada em Atos 5.37;
- e) A morte de João Batista e de Herodes (Atos 12.19-23);
- f) Fala de Cristo, um homem sábio, de Seus ensinamentos e daqueles que O seguiam, de Sua crucificação e de Sua ressurreição.

C) ESCRITORES CRISTÃOS NÃO BÍBLICOS

1) **Papiros de Oxyrhynchos** – Escritos antes de 170 d. C., contêm textos paralelos aos do NT e outros não;

2) **Papiros de Bell e Skeat** – Foram escritos antes de 150 d. C. e contêm fragmentos de um evangelho;

3) **Epístola de Barnabé** – Escrita aproximadamente em 100 d. C.;

4) **A Didaquê** – Resume os escritos dos doze apóstolos, escrita em 100 d. C.;

5) **A Epístola de Clemente** – Escrita em 96 d. C. e dedicada aos coríntios. Além de fazer referência à vida do Senhor Jesus, faz citação de vários livros do NT, comprovando que foram escritos no primeiro século.

6) **A Epístola de Ignácio** – Escrita em 115 d. C., fazendo menção a vários livros do NT;

7) **A Epístola de Policarpo** – Escrita em 120 d. C., dedicada aos filipenses e fazendo menção a vários livros do NT.

A DATA DOS LIVROS DO NT

É impossível determinar a data exata de cada livro, mas, quanto mais antigos eles sejam, mais podemos crer em sua autenticidade e no que nos dizem.

a) Se o livro foi escrito a um grupo de pessoas em determinadas circunstâncias, estas mesmas circunstâncias são aproximação a data.

Consideremos o caso de Paulo, ele estava no cárcere e envia saudações a determinadas pessoas e podemos cotejar as tais experiências com a vida de Paulo narrada em Atos dos Apóstolos.

Atualmente, aceita-se que Paulo escreveu desde 48 d. C. até 60 d. C., isto é, de 18 a 30 anos após o ministério do Senhor Jesus. Ainda viviam muitas das pessoas a quem Paulo se refere e, se seus escritos fossem falsos, estas pessoas reclamariam, mas trata-se de testemunhas oculares.

b) Temos ainda o testemunho do apóstolo Pedro acerca dos escritos de Paulo. Leia-se 2 Pedro 3.15-16;

c) Ainda nos escritos de Paulo vemos a descrição da vida moral e espiritual do Senhor Jesus Cristo contada em traços mais detalhados nos evangelhos. Paulo cita as próprias palavras de Cristo, embora ele não tivesse andado com o Senhor Jesus; isto é sinal de uma tradição oral que circulava nas igrejas ou já na existência de algum evangelho;

d) Se um livro na sua narrativa termina de uma forma abrupta, supõe-se que o escritor terminou ali porque estava escrevendo no mesmo instante que o fato estava acontecendo. Por exemplo, Lucas deixa a narração de Atos abruptamente, estando Paulo no cárcere em Roma.

OS MANUSCRITOS

Existem cerca de 5.400 manuscritos antigos do NT. Alguns são apenas fragmentos e outros, textos completos. Catalogar e classificar estes manuscritos tem sido uma obra fantástica à qual têm-se dedicado alguns cristãos.

Mas podemos afirmar que todo este material constitui uma evidência da autenticidade do NT e é aproximadamente cem vezes maior do que a autenticidade que pode ser provada de qualquer obra literária da antiguidade.

Os mais completos e mais antigos datam do século quarto. São o Código do Vaticano e o Código Sinaitico (conservado no Museu Britânico).

Mas existem livros ou fragmentos que foram escritos no terceiro século. Existe um fragmento de João 18.31-32 que foi descoberto no Egito e data de 30 a 35 anos de sua redação original, além dos manuscritos encontrados nas cavernas de Qumram, cuja datação feita por vários papirólogos é de 50 a 75 d. C. e um deles refere-se a Marcos 6.52-53.

O CÂNON E SUA FORMAÇÃO

Nosso NT é composto de 27 livros escritos por 7 ou 8 pessoas a quem Deus lhes deu esta responsabilidade, muitos dos quais foram “*testemunhas oculares*” do que estavam escrevendo.

Por que estes livros fazem parte do Cânon Neotestamentário? E por que outros, escritos provavelmente antes, não fazem parte dele?

Lucas, na introdução de seu evangelho deixa bem claro que outros cristãos tinham feito relatos do início do Cristianismo (Lucas 1.1).

O que fez com que as igrejas aceitassem uns para fazer parte do Cânon e rejeitassem outros para não fazerem parte dele? Alguns destes livros foram aceitos imediatamente, enquanto que outros demoraram para serem aceitos.

Houve muito rigor na escolha destes 27 livros. Não foi uma “Igreja” que resolveu adotá-los, mas as igrejas espalhadas pelo mundo é que, dirigidas pelo Espírito Santo, os aceitaram concordemente.

Estes livros contêm informações históricas sobre a vida e obra do Senhor Jesus e de Seus apóstolos; cartas escritas pelo servos do Senhor e que, sendo convertidos, tinham crido em Cristo Jesus como seu Salvador; por fim, o Apocalipse é uma Revelação que nos fala dos juízos de Deus sobre a Cristandade, sobre Israel e sobre o mundo inteiro, mostrando-nos, no fim, a introdução ao Estado Eterno.

Os manuscritos originais não chegaram até nós, pois estavam escritos em papiro muito fino e não puderam resistir a ação do tempo. Apesar disto, possuímos mais de 1.400 manuscritos do NT; deste, completo, 40; dos evangelhos, mais 60; dos Atos e das epístolas, mais de 200; das epístolas de Paulo, 300; do Apocalipse, perto de 100.

Trata-se de cópias que foram feitas a partir dos originais, enquanto estes existiam.

E, quando houve as perseguições contra os cristãos, Decio e Deocleciano, imperadores romanos, tinham o cuidado de destruir todos os exemplares que caíam em suas mãos. Inclusive, Deocleciano mandou fazer uma medalha comemorativa com a seguinte inscrição: “Extincto nome Christianorum”, isto é “Extinguiu-se o nome dos cristãos”.

O fato de termos o NT é um milagre. Outro milagre é a sua difusão.

Cumprindo a ordem do Senhor Jesus de Mateus 28.18-20, evangelistas saíram por todo canto anunciando a mensagem do Evangelho. Inicialmente, espalhavam a Palavra através de interpretações orais; quando começaram as primeiras cópias, houve encarregados, chamados leitores, nas igrejas, para ler e explicar as Escrituras aos crentes reunidos.

No século III, Crisóstomo escreveu que o evangelho de João já estava traduzido para o aramaico, o siríaco, o egípcio, o hindu; na mesma época foi traduzido para a língua gótica. No século V, a Bíblia foi traduzida para o armênio; no século VI, para o georgiano; no século VII, para o persa, hindu e chinês; no século IX, para o eslavo, de onde saíram o russo, o polaco e outras línguas da região; no século X, para o árabe e para o anglo-saxão; no século XII, para o provençal.

Em 1284, para o espanhol; em 1380, Johan Wyclife a traduziu para o inglês; em 1455, deu-se a maior difusão da Bíblia, pois ela foi impressa pela primeira vez em Gutenberg; em 1864, em alemão; em 1471, em italiano; em 1475, em flamengo; em 1477, em holandês; em 1847, em francês.

No século XV a Bíblia já tinha sido traduzida para 24 idiomas e 8 dialetos. No princípio do século XIX, havia 64 versões da Bíblia. A partir daí a atividade missionária aumentou muito e as Sociedades Bíblicas traduziram a Bíblia para muitas outras línguas.

No início do século XX, havia 116 versões da Bíblia, além de outras porções bíblicas, num total de 458 línguas.

Em 1810, imprimiram-se 64.000 exemplares da Bíblia; em 1830, 434.000 exemplares; em 1830, um milhão; em 1875, dois milhões; em 1900, quatro milhões; em 1952, 23 milhões; no ano de 2000, dois bilhões (dois mil milhões).

Nenhum dos grandes escritores clássicos ou regionais teve suas obras traduzidas para tantas línguas; quem teve mais, não chegou a 40 idiomas e nenhum teve esta tremenda quantidade de exemplares sendo impressos.

Atualmente, segundo informações recebidas da Sociedade Bíblica do Brasil, a produção mundial é de.....; a produção brasileira é de.....; e a Bíblia está atualmente traduzida para línguas e dialetos.

E assim formou-se o Cânon Neotestamentário, isto é, a relação dos 27 livros considerados como a Palavra de Deus.

CONCLUSÃO

Uma das razões pelas quais nos foi concedido o Dom do Espírito Santo está relacionado com a Palavra de Deus.

O Espírito Santo levou os escritores a escreverem-na. O Senhor Jesus Cristo disse: *“O Espírito Santo, a Quem o Pai enviará em Meu Nome, Esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”* (João 14.26).

Assim, pois, podemos confiar no Cânon Neotestamentário por que ela é a *“Escritura que não pode falhar”* (João 10.35), é a Palavra do *“Deus que não pode mentir”* (Tito 1.2).

“Toda a Escritura é inspirada por Deus” (2 Timóteo 3.16), isto é, todo o conteúdo tanto do AT quanto do NT, saiu da boca de Deus, é o hálito de Deus.

Livros consultados:
The New Testament Documents, are they reliable?
de F. F. Bruce
La Biblia: Un milagro
Autor Desconhecido

.oOo.

R. J. A.